

Boletim CP

NOTÍCIAS da Empresa

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP N°09 / III Série / Junho 1998



Caminhos de Ferro em mudança

(págs. 4, 5 e 6)



Encerrado o primeiro ciclo de reorganização

Com a constituição da UVIR – Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais e da DPC – Direcção de Programação e Controlo, encerra-se um primeiro ciclo de reorganização da CP, orientado por duas preocupações: a necessidade de encontrar fórmulas de resposta para as solicitações do mercado de serviços de transporte e a separação das funções de gestão das infraestruturas e de regulação do sector ferroviário.

Por outro lado, deram-se passos significativos no saneamento financeiro do passado, com os sucessivos aumentos de capital social da empresa.

Fica pois preparado o caminho para que, em 1999, a CP, com as suas Unidades de Negócio e Órgãos Centrais, possa coexistir e dialogar, serenamente e em segurança, com os novos interlocutores sectoriais: a REFER, a FERTAGUS – o novo operador do Eixo Ferroviário Norte-Sul e o INTF (Instituto Nacional do Transporte Ferroviário – entidade reguladora).

Tal não significa que estejam solucionados os problemas da CP.

Temos já uma visão do mercado, mas teremos de tomar medidas de racionalização que conduzam ao equilíbrio económico da exploração.

Há que remover os bloqueamentos — regulamentares e da velha organização do terreno — que impedem a simplificação dos processos comerciais e produtivos.

Há que reformular as carreiras chave da empresa, aumentando as qualificações técnicas do pessoal e a sua produtividade, por via de planos de formação exigentes, viabilizando também melhorias de remuneração e fazendo com que os trabalhadores se sintam profissional e pessoalmente realizados.

Há que contratualizar com o Estado a natureza e a quantidade dos serviços públicos a oferecer, considerando padrões de custo europeus, incluindo os da infraestrutura e estabelecendo preços justos a suportar pelos passageiros e pelo Orçamento de Estado.

Inevitavelmente, surgirão conflitos, como é natural em todas as grandes organizações onde se pretende implementar um processo de mudança.

Uma política cuidada de diálogo, que desejamos continuar, poderá ajudar a remover ou solucionar preocupações genuínas. Mas a resistência obstinada para a manutenção do "status" também é de prever; com esta, porém, não haverá contemporização.

O sentimento de grande expectativa dos clientes, dos trabalhadores ferroviários e dos poderes públicos não pode ser defraudado. Saibamos, pois, colaborar neste processo de renovação do Caminho de Ferro Português, que inclui também o da realização de algumas das nossas melhores esperanças.

Presidente do Conselho de Gerência

Viagem ao Vale do Vouga

O presidente da Associação dos Entusiastas do Caminho de Ferro Aveiro/Vouga sugere-nos um itinerário ferroviário, que pode ser percorrido num fim de semana com a família. Por razões de espaço, aqui ficam excertos, na expectativa de que a esta se juntem mais sugestões, daqueles que conhecem outros percursos ferroviários de grande beleza, para divulgação no Boletim.

Existem poucos lugares no mundo dotados de uma tão grande diversidade paisagística, cultural, histórica e gastronómica, concentradas numa pequena área como no Vale do Vouga, onde há séculos construímos

Travessô, caracterizada pela intensidade das festas religiosas ao longo do ano, é fronteira à Pateira de Fermentelos, uma vasta massa de águas adormecidas, povoada por uma rica fauna e flora, que na Primavera contempla quem viaja com

Cruzeiro do Pinheiro, datado de 1604 e monumento nacional. Lentamente chegamos a Oliveira de Azeméis, mesmo antes de UI, seguramente a localidade — e rio — com o nome mais pequeno que alguma vez ouvimos.



Na Linha do Vouga, partimos à descoberta de uma grande diversidade paisagística.

parte da nossa identidade.

A região é caracterizada pelo serpenteado do rio que domina a sua toponímia — o Vouga. Eis, pois, o convite para uma viagem à descoberta de um rico património pela Linha do Vouga — parte integrante da paisagem e solidária com o rio — uma via estreita tão falada quanto desconhecida. Uma viagem que começou há mais de oito décadas e que continua a dominar o pulsar da região.

Entremos a bordo de uma automotora Allan ou de uma confortável Duro Dakovic, na belíssima e elegante Estação de Aveiro, merecedora de uma visita demorada aos seus azulejos.

A passagem por Esgueira é breve.

a floração dos nenúfares. (...) Afastamo-nos um pouco do rio Vouga para seguir junto ao Águeda. (...) Em Macinhata do Vouga encontram-se diversas máquinas idosas, peças raras de um passado não muito distante.

A entrada em Sernada do Vouga faz-se de um modo muito particular, por uma ponte que permite, simultaneamente, o trânsito rodoviário e ferroviário, com duas passagens de nível nos extremos (...) após a mudança habitual de automotora, encetamos a difícil ascensão pelas encostas da serra até Albergaria-a-Velha.

Munido de um vasto património, o lugar de Pinheiro da Bemposta é merecedor de uma visita, especialmente ao

Depois de São João da Madeira, tempo ainda para uma breve passagem na Feira (...) O seu castelo mais parece tirado de um conto de fadas (...) Igualmente marcante são as fogaças — pão de trigo doce — às quais é dedicada uma festa, no primeiro mês de cada ano.

A Estação de Paços de Brandão é dominada por quintas e casas nobres e pela maresia. O mar é, agora, um motivo de viagem para muitos e que se renova todos os anos, por esta via férrea. Espinho, junto ao Oceano, é o limite de um passeio por algumas das nossas mais íntimas tradições e que marca um dia diferente.

Carlos Fonseca

Análise à situação actual Unidades de negócio já constituídas

A apresentação da primeira fase do estudo de implementação da UVIR – Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais decorreu durante o mês de Junho. Com esta Unidade, ficam definidas as Unidades de Negócio que vão orientar a actividade comercial da Empresa: UTML, USGL, USGP e UVIR. Resta agora a UMAT, com a sua actividade vocacionada, maioritariamente, para serviço interno de engenharia de material e de "pool" de tracção.

O projecto de reorganização, de que fomos dando conta em edições anteriores, está a implementar-se a bom ritmo,

12 de Fevereiro de 1998, integrando cerca de um milhar de pessoas, oriundas, na sua grande maioria, da antiga

integrado nos segmentos do mercado onde o transporte ferroviário seja solução competitiva para o desenvolvimento económico.

Implementar práticas de intermodalismo e multimodalismo da cadeia de transportes, organizando, comercializando e operando serviços de logística, de valor acrescentado ao transporte ferroviário e/ou serviços prestados nos terminais, na perspectiva de logística integrada.



As modificações abrangem todas as áreas da empresa.

sendo já conhecidas as linhas orientadoras das principais áreas de negócio.

Por ordem cronológica, constituíram-se as Unidades de Transportes de Mercadorias e Logística e a de Suburbanos da Grande Lisboa, que se encontram já em funcionamento, com estrutura organizativa, funções definidas e recursos afectos. Com as linhas orientadoras já traçadas e com a macroestrutura aprovada, encontra-se a Unidade de Suburbanos do Grande Porto e a ora apresentada Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais, esta ainda em fase de implementação.

UNIDADE DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS E LOGÍSTICA

A sua constituição efectiva data de

Direcção Comercial de Mercadorias e da Direcção de Produção de Transportes.

A implantação de uma rede de terminais que permitam um ordenamento logístico do País, associado a novas orientações em termos de gestão, são os trunfos necessários para o desenvolvimento da componente de mercadorias no transporte ferroviário, reforçando o crescimento registado em 1997.

Missão

Organizar, comercializar e operar serviços de transporte de mercadorias de âmbito nacional e internacional, reforçando e consolidando a sua quota de mercado.

Constituir-se como operador logístico, visando a prestação de serviço

UNIDADE DE SUBURBANOS DA GRANDE LISBOA

Esta Unidade está constituída desde 18 de Dezembro de 1997 e integra, na sua actividade, as linhas de Cascais, Sintra e Azambuja, esta última mais recentemente.

Vai absorver também, a curto prazo, no âmbito das suas competências, o itinerário Barreiro/Praias-Sado.

A sua estrutura conta, neste momento, com cerca de 1300 pessoas, de diferentes categorias profissionais, oriundas de diversos órgãos da empresa.

As novas aquisições e modernizações no material circulante (UQE's de Sintra, Unidades de Duplo Piso para a Azambuja e as Unidades em modernização para Cascais), apoiadas em intervenções nas estações, são aspectos concretos com que esta Unidade pode contar para desempenhar a sua missão.

Missão

Fornecer aos clientes um serviço de elevada qualidade, através de melhorias substanciais de produtividade e operacionalidade, promovendo uma melhor integração com as comunidades locais, reforçando e consolidando o caminho de ferro no mercado.

UNIDADE DE SUBURBANOS DO GRANDE PORTO

A apresentação da primeira fase de constituição decorreu em Abril passado, estando neste momento a ser ultimada a apresentação da micro-estrutura e do plano de negócios. Deverá englobar cerca de 400 trabalhadores, que se ocuparão do desenvolvimento dos serviços suburbanos, nas linhas do Norte (Porto/Aveiro), Minho (Porto/Braga e Porto/Guimarães) e Douro (Porto/Marco), distribuídos pelas áreas comercial e de operações.

A modernização das estações da sua área de influência e as Unidades Múltiplas Eléctricas (em concurso próximo) permitirão o salto qualitativo que o transporte ferroviário necessitava naquela área suburbana, tirando proveito da grande renovação da infraestrutura que a REFER está a executar no Grande Porto.

Missão

Constituir-se como uma moderna Unidade de Negócios, prestadora de serviços de transporte competitivos inovadores e continuamente ajustados às

necessidades da procura, garantindo a deslocação dos clientes da sua origem para o destino e o aumento sustentado da sua quota de mercado. Gerir o negócio com base em critérios de rentabilidade, garantindo o cumprimento dos

compromissos e objectivos assumidos com o Estado, desenvolvendo a intermodalidade e a articulação com todas as entidades que possam contribuir para melhorar a eficácia do sistema de transportes na área do Porto.



A actividade de mercadorias é uma aposta forte da empresa.

UVIR em desenvolvimento

Na apresentação das linhas estratégicas de actuação da UVIR, ficaram definidos seis objectivos principais, para o período 1998-2002, de que se destacam as melhorias efectivas de serviço, aumentando os níveis de segurança, fiabilidade e pontualidade. Desta maneira, pretende-se aumentar o número de passageiros e conseguir assim melhorar os resultados de exploração.

Foi dado grande ênfase às capacidades do pessoal que integrar esta Unidade, desenvolvendo mecanismos que permitam potencializar a sua motivação. Para este objectivo, a UVIR apostará numa clara atribuição de responsabilidades e de funções que facilitem o envolvimento de todos os níveis das equipas de trabalho.

UNIDADE DE VIAGENS**INTERURBANAS E REGIONAIS**

A Unidade agora apresentada (ver desenvolvimento em caixa, pág.5) centrará a sua actividade em torno do transporte de passageiros de médio e longo curso, tendo determinado como objectivos fundamentais, um novo posicionamento no mercado, uma melhoria de imagem e consequente aumento do número de passageiros transportados.

Esta Unidade será a mais abrangente sob o ponto de vista geográfico e de recursos materiais, integrando um número significativo de

trabalhadores.

Uma nova fórmula de gestão orientada para o cliente, as melhorias em curso no principal eixo ferroviário nacional – a linha do Norte – e a entrada ao serviço dos comboios pendulares, geram, entre outras, as condições para que esta Unidade se possa afirmar no mercado.

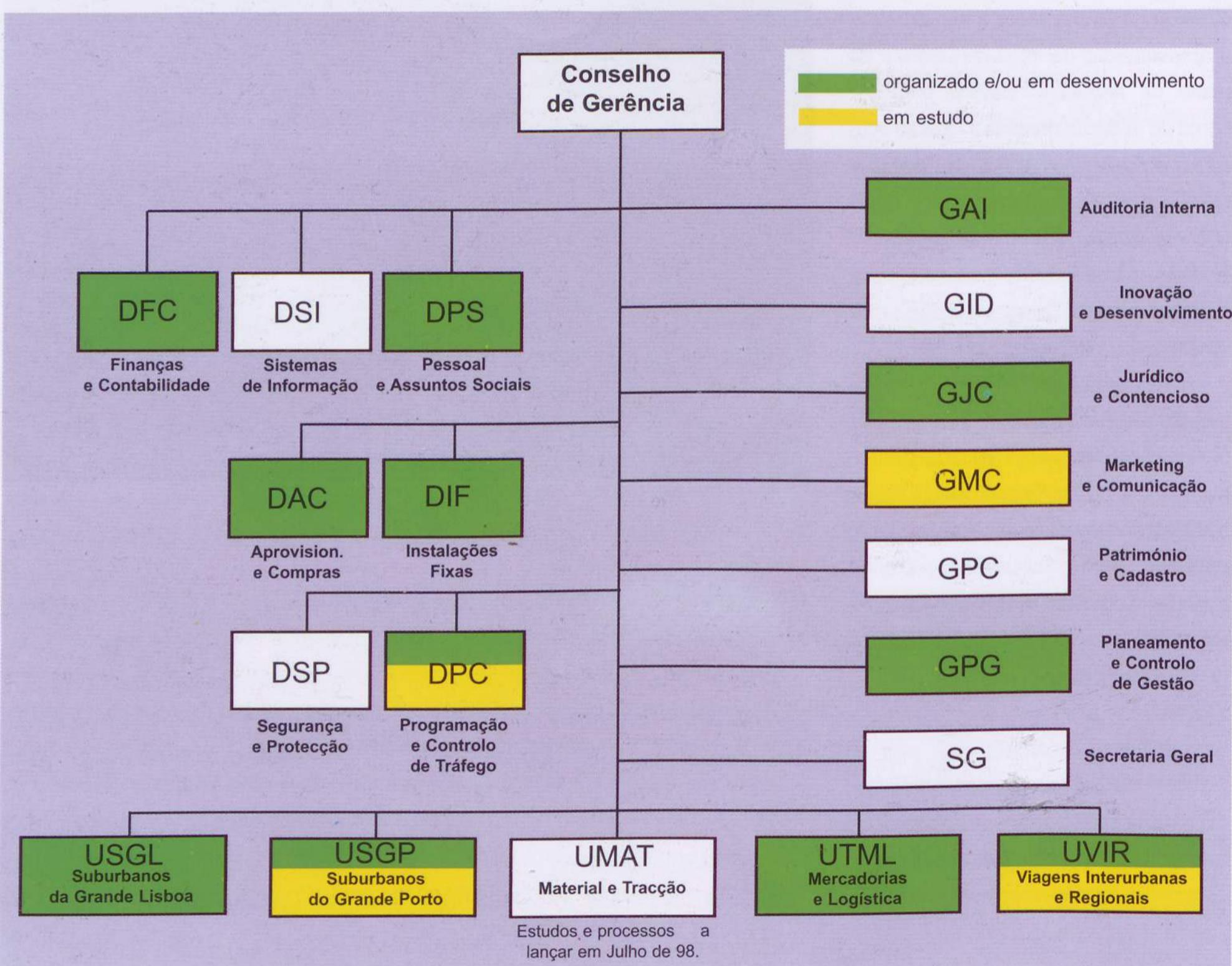
Há, porém, que redefinir o quadro de prestação dos serviços Regionais e Inter-Regionais, onde se gera a maior quota de prejuízo da Empresa, apontando para a necessidade de alterar muito significativamente a oferta, quer

no plano quantitativo, quer qualitativo.

Missão

Constituir-se como uma Unidade de Negócios de transporte ferroviário de passageiros de médio e longo curso, líder em Portugal e com vocação europeia, procurando reorientar os serviços para exceder as expectativas dos seus clientes, alcançar uma maior eficácia e eficiência na prestação dos seus serviços, ser considerada uma entidade atraente para o seu pessoal e contribuir para a melhoria da margem do seu accionista.

Evolução da reorganização da Empresa



Grupos para a Expo'98

A oferta de transporte que a CP organizou para a Exposição Mundial de Lisboa revela-se como um sucesso, ao nível do transporte de grupos.

De toda a rede nacional têm chegado vários grupos, maioritariamente de crianças e jovens, que totalizam já, nos meses de Junho e Julho, cerca de 24 mil passageiros.

Estes grupos têm sido transportados nos comboios de horário, fruto de organizações individuais ou ao abrigo dos protocolos que a CP promoveu, nomeadamente, com o Ministério da Educação. Até ao mês de Junho, 191 grupos escolares desembarcaram na Estação do Oriente, a grande porta de entrada na

Exposição de Lisboa. Em relação às proveniências, de destacar a Linha do Norte, por onde afluíram mais de 80%.

O caminho de ferro comprova,

assim, as suas potencialidades no transporte de grandes grupos, contribuindo para que muitas crianças possam visitar a Expo'98.



Programação de grupos no Gabinete de Tráfego IC.

"Os 12 trabalhos de Asterix"

No âmbito do projecto CP Sec XXI (introdução do sistema financeiro SAP R3), realizou-se, em Maio passado, uma acção de exterior que contou com a participação de cerca de 180 funcionários, provenientes das Direcções envolvidas mais activamente no projecto.

Grande entusiasmo à partida, num sábado de manhã, na estação de Santa Apolónia, com destino a Santarém, onde

se visitou a Secção Museológica. O almoço e as actividades de exterior desenrolaram-se numa quinta perto da cidade ribatejana, onde os participantes foram chamados a realizar "os 12 trabalhos de Asterix".

A animação foi grande e as "árdidas" provas a que os participantes se submeteram, foram superadas sempre com muito empenho.

A avaliação demonstrou que foi uma

acção muito bem recebida pela maioria, com 96% dos participantes a considerarem-na "Boa" ou "Muito Boa". Ficam alguns dos comentários produzidos:

"A CP precisa deste tipo de acções para motivar os ferroviários"; "não me importo de participar nas despesas porque é um convívio agradável"; "este tipo de acções são importantes para o espírito de grupo".

Concurso de Desenho

Recordamos aos mais jovens que a recepção dos trabalhos para parti-

pação no 1º Concurso de Desenho Infanto-Juvenil será feita até ao dia 30 de

Setembro. Os prémios são aliciantes — aparelhagens, leitores de CD's e leitores de cassetes — e procuraremos publicar alguns dos desenhos que nos forem chegando. Para todos há uma bonita lembrança, entregue em casa, independentemente dos desenhos apresentados. Agora que as férias já começaram, nada melhor que ocupar o tempo livre a desenhar e ainda receber algo em troca. Não se esqueçam que o tema é "O comboio e a Expo'98" e as vantagens deste transporte.



Desenho de Nadine Nogueira, 6 anos.

Polícia Ferroviária

Viajar com maior segurança

A segurança é um dos factores mais importantes para quem viaja, pois, chegar ao destino sem incidentes é o desejo de todos os passageiros. No entanto, por vezes, esquecemos que viajar com tranquilidade não depende só dos dispositivos tradicionais.

Em relação aos comboios, tidos como um dos meios de transporte mais seguros, a preocupação não se restringe unicamente aos meios habituais — sinalização, controlo de velocidade e tantos outros sistemas. Passa, também, pela segurança pessoal dos clientes, garantida por uma força policial em serviço nas composições e nas estações, nomeadamente, na Linha de Cascais e de Sintra, devido ao elevado número de passageiros daquelas linhas.

Com a Portaria nº 1166/95, de 23 de Setembro, publicada após um protocolo assinado pela CP e pelo Ministério da Administração Interna, em Maio de 1995, foi criada uma divisão especial, designada por Divisão de Segurança CP (DSCP), operacionalmente dependente do Comando Metropolitano de

Lisboa, com vista a garantir a segurança nos Caminhos de Ferro.

"A missão destes agentes é, essencialmente, prevenir, patrulhar e estar presente, para evitar e resolver qualquer situação que incomode os passageiros e funcionários ou perturbe a ordem pública", refere o Coronel Carlos Penim, Chefe do Gabinete de Segurança e Proteção.

O Subintendente Canelas Moacho, Comandante da DSCP, acrescenta "não só zelar pela segurança das pessoas e bens no transporte público mas, também, por todos os que necessitem, porque esta força é constituída por agentes da PSP e, como tal, estão ao serviço de toda a população".

Constituído por 130 elementos, este contingente está distribuído pelas esquadras das estações de Oeiras e de

Queluz-Massamá e pelo comando da Divisão, instalado na Estação do Rossio.

Os agentes patrulham, de forma aleatória, as estações das Linhas de Cascais e de Sintra, com incidência nas estações mais problemáticas, bem como algumas composições, principalmente nos comboios de maior risco — nocturnos e nos horários de pouca afluência de passageiros.

Com quase 3 anos de existência, o balanço é positivo, tendo as ocorrências descido cerca de 70%, o que justifica plenamente a criação desta força. Entre os vários incidentes, como furtos, vandalismo e distúrbios, o apedrejamento das composições levanta grandes problemas, devido à dificuldade de prevenção e identificação dos autores. No entanto, também neste aspecto houve uma acentuada melhoria.

É de salientar, ainda, a boa relação de trabalho entre o Gabinete de Segurança e Proteção e o Comando da Divisão, pois com as centenas de composições diárias e a amplitude geográfica, só com a disponibilidade demonstrada é possível garantir a segurança pessoal dos nossos passageiros e funcionários.



A presença dos agentes garante a segurança pessoal dos clientes e funcionários.